

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



ANJOS DA MORTE: SENSIBILIDADES RELIGIOSAS E RELAÇÕES DE GÊNERO NA REGIÃO DO CARIRI

Alexia Fernanda de Moraes S. Almeida¹, Cícero Joaquim dos Santos²

Resumo: O presente trabalho tem o escopo de examinar as sensibilidades religiosas que recobrem as memórias sobre o culto aos cemitérios de anjinhos, existentes na Região do Cariri sob o viés do gênero. Busca-se analisar o significado das apreensões dos narradores acerca das mulheres devotas de tais espaços, para problematizar a produção de narrativas escritas que tendem a criminalizá-las e conferir-lhes discursos depreciativos, associados à prostituição e práticas abortivas. Será utilizada a metodologia da História Oral para proceder a identificação e o mapeamento dos cemitérios dos anjinhos nos espaços urbanos e rurais nos municípios que compreendem a região do Cariri, oportunidade em que serão realizadas entrevistas de história oral com os moradores das áreas adjacentes. Nesse sentido, embora ainda não tenham sido coletados dados significativos para apontar os primeiros resultados, é profícuo indicar a criação de canais de diálogos entre os devotos dos cemitérios de anjinhos com agentes defensores dos direitos culturais e dos direitos humanos no Cariri.

Palavras-chave: Cemitérios. Anjinhos. Gênero. Religiosidade.

1. Introdução

Alvo de atenção dos historiadores, as narrativas sobre a existência dos cemitérios de anjinhos (natimortos) nos espaços interioranos do Ceará indicam o confronto entre os discursos dos delegados, dos párocos e dos devotos desses espaços, na contemporaneidade. Um dos posicionamentos referentes a estes lugares de inumação é a utilização desses cemitérios clandestinos após a ocorrência de abortos ou infanticídios, o que contribui para a persistência de uma imagem estigmatizada das mães dos anjinhos. Contudo, através de estudos pormenorizados, verifica-se que tal costume se refere às antiquíssimas tradições cristãs, consistindo em uma forma de manutenção da aproximação entre vivos e mortos num reduto sagrado, ao invés de mero meio de sepultamento.

É possível perceber que tal prática, como já afirmava o historiador Luiz Lima Vailati (2010), fora perpetuada através dos limites impostos pela Igreja católica, a qual estabelecia uma clara distinção entre o meio de sepultamento de crianças pagãs, essas enterradas em cemitérios não oficiais e, dessa forma,

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA; E-mail: alexia.fernanda@outlook.com.br

² Universidade Regional do Cariri – URCA; E-mail: joaquim.santos@urca.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



longe dos terrenos considerados sagrados oficialmente; e de crianças batizadas, sendo-lhes permitida a realização do sepultamento dentro das Igrejas, capelas e, posteriormente, campos santos.

Conforme Câmara Cascudo (2002), no Nordeste brasileiro do século XX, os pagãos eram enterrados nas encruzilhadas e nos currais de boi. Todavia, o folclorista Alceu Maynard Araújo registrou a existência dos cemitérios pagãos no Nordeste brasileiro da década de 1960, apresentando sucintamente sua singularidade e demonstrando seu surgimento a partir da tensão social instaurada entre as diretrizes promulgadas pela Igreja Católica e as práticas dos devotos (ARAÚJO, 2004).

A partir da criação desses espaços fúnebres, impetrou-se no Cariri cearense a cultura religiosa cristã de sepultamento nesses cemitérios clandestinos, conhecidos como cemitérios de anjinhos. Decorrente dessa prática houve a construção de um estereótipo relativo às mães das crianças sepultadas nos cemitérios de anjinhos, pois são apresentadas imagens desde mães praticantes de aborto até infanticidas.

Entretanto, é notória a falta de estudos históricos direcionados a discutir as relações de gênero dentro das práticas cemiteriais alusivas aos cemitérios de anjinhos, o que mostra a urgência de um estudo aprofundado, necessário para a compreensão de tais construções socioreligiosas. Resultado dos seminários da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC), a historiadora Maria Elízia Borges (2010) organizou um catálogo sobre os estudos fúnebres e cemiteriais no Brasil abordando livros, teses, dissertações e artigos. Dentre os trabalhos elencados, não há nenhum relacionado aos cemitérios de anjinhos.

Portanto, percebe-se que as tensões entre as sensibilidades religiosas dos devotos dos cemitérios de anjinhos e as questões de gênero presentes nos discursos contra as mulheres devotas destes espaços precisam ser estudadas, para tornarem inteligíveis as atitudes perante a morte infantil no tempo presente, as redes de relações sociais que tentam suprimir os cemitérios de anjinhos e as sensibilidades religiosas dos devotos que teimam em dar continuidade à tradição.

2. Objetivo

O presente trabalho objetiva compreender as sensibilidades religiosas e de gêneros tocantes o culto aos cemitérios de anjinhos existentes na região do Cariri cearense contemporâneo, analisando os significados das sensibilidades religiosas de mulheres que cultuam seus parentes (filho/as, neto/as, sobrinho/as e etc), nos cemitérios dispersos no Cariri, para que seja possível entender a produção de narrativas escritas que criminalizam as mulheres devotas dos cemitérios de anjinhos, atribuindo-lhes noções preconceituosas e pejorativas associadas à prostituição. Além disso, busca problematizar a atribuição de discursos abortivos à constituição dos cemitérios de anjinhos do Cariri e de forma simultânea investigar como a domesticidade e

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



a vida privada são relacionadas a esses espaços de devoção e culto aos mortos.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa, vem sendo utilizada a metodologia da História Oral. De acordo com Alessandro Portelli (2010), ela é compreendida como uma narração dialógica que toma o passado como assunto e que é produzida a partir do encontro de um sujeito, identificado como narrador, e de outro, chamado de pesquisador, além de comprovar que é no diálogo entre o pesquisador e o narrador que a fonte é produzida, considerando as inquietações de quem pergunta, as vontades de quem responde, os silêncios, os tempos e as demais implicações que ocorrem no diálogo e na troca de olhares entre dois e/ou mais sujeitos.

Nesse direcionamento, o trabalho vem sendo delineado a partir de um foco temático que norteia a realização das entrevistas, a saber: os cemitérios de anjinhos. Norteado por esse procedimento, ocorrerá um mapeamento dos cemitérios de anjinhos situados nos espaços urbanos – principalmente nas suas periferias- e rurais dos municípios da região do Cariri. Em seguida, será elaborado o roteiro das entrevistas e a seleção dos narradores, que na sua maioria serão idosos(as) que residiram e/ou continuam a residir nas proximidades dos cemitérios. Dentre estes, terão destaque aqueles que afirmarem possuir parentes enterrados nestas espacialidades e/ou que cultuam tais lugares, sendo utilizados pseudônimos na busca de evitar experiências conflituosas. Após tal conversação, será produzida uma ficha técnica contendo os principais dados, para que se dê início a fase de tratamento do material coletado nas entrevistas.

Vale salientar que fotografias e recortes de jornais, bem como outros objetos, poderão ser utilizados como suportes de memória, com o intuito de contribuir para o processo de rememoração dos narradores, sendo o túmulo, nessa perspectiva metodológica, reconhecido como um memorial e, portanto, como uma fonte histórica, pois, tomar o cemitério como um documento/monumento corresponde a percebê-lo como uma evidência da linguagem simbólica e material da memória e da tradição religiosa. Por fim, além das fontes orais e dos cemitérios ocorrerá a investigação de documentos escritos (jornais, catálogos, livros e etc.), que de algum modo façam referências à existência dos Cemitérios de anjinhos e das tensões que lhes atribuídas.

4. Resultados

Por ter iniciado recentemente, o projeto não apresenta dados preliminares e/ou conclusivos. Ele está na fase inicial de levantamento de fontes. Logo, não foi possível até o momento o alcance de resultados

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



significativos, diante da escassez de dados obtidos. Contudo, serão posteriormente incorporados ao projeto a partir do desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o conhecimento adquirido, a produção e problematização das entrevistas.

5. Conclusão

A partir do desenvolvimento inicial desta pesquisa e considerando a falta de produções acadêmicas envolvendo a temática, vislumbra-se sua contribuição para produção de saberes históricos sobre as tensões que envolvem os devotos dos cemitérios de anjinhos e a continuidade dos cultos religiosos sobre eles. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a criação de canais de diálogos entre os devotos dos cemitérios de anjinhos com agentes defensores dos direitos culturais e dos direitos humanos, bem como o estímulo aos estudos interdisciplinares e transdisciplinares sobre as relações de gênero no Cariri cearense.

6. Referências

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional III: ritos, saberes, linguagens, artes populares e técnicas tradicionais**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BORGES, Maria Elízia; SANTOS, Alcinéia Rodrigues; GOMES, Larissa Tavares (Orgs). **Estudos cemiteriais no Brasil: Catálogo de livros, teses, dissertações e artigos**. Goiânia: UFG/FAV/FUNAPE, 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Superstição no Brasil**. 5ª. ed. São Paulo: Global, 2002.

PORTELLI, Alessandro. **A história oral como a arte da escuta**. Tradução Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

VAILATI, Luiz Lima. **A morte menina: Infância e morte infantil no Brasil dos oitocentos (Rio de Janeiro e São Paulo)**. São Paulo: Alameda, 2010.